

Intervenção no Ato de Tomada de Posse da Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Ana Abrunhosa

26 de Maio de 2014

Começo por saudar o Senhor Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, o Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional e o Senhor Secretário de Estado do Ambiente. A vossa presença aqui hoje é para mim um estímulo adicional, quer a nível pessoal, quer institucional. Quero agradecer a Vossa confiança em mim para esta missão e pela oportunidade que me é dada de servir a Região e o País. Retribuirei com trabalho, lealdade e empenho.

Quero também saudar e agradecer a presença da minha família e amigos, que se juntam a mim num momento tão importante, quer a nível pessoal quer profissional.

Saúdo também a presença do Presidente e dos membros do Conselho da Região, do Presidente/Secretário-Geral da ANMP, dos senhores autarcas, do Presidente da ANAFRE, os Representantes das Direcções Regionais e Delegações Regionais da Administração Central, dos Senhores Reitores e Vice-Reitores das Universidades e dos Presidentes dos Institutos Politécnicos da Região, dos representantes de associações empresariais e de empresas da região.

Cumprimento também os Senhores Deputados à Assembleia da República que muito me honram com a sua presença.

Saúdo igualmente os antigos presidentes desta casa, O Prof. Manuel Porto, o Prof. José Reis, O Dr. Alberto Santos, cuja presença muito me

honra, especialmente neste início de funções como Presidente da CCDR Centro.

Saúdo também os meus colegas das outras CCDRC, cuja presença é para mim um sinal de estímulo e confiança.

Cumprimento também todos os meus colegas da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra aqui presentes. Fico muito feliz com a sua presença.

Finalmente, mas não menos importante, quero agradecer a presença dos senhores vice-presidentes da CCDRC e da Dra. Isabel Damasceno, que comigo partilha a gestão do Programa Operacional (PO) Regional, bem como de todos os dirigentes e colaboradores desta casa.

A vossa estima e confiança constituem para mim fonte de orgulho, mas também de responsabilidade que as funções de Presidente da CCDR Centro trazem consigo. Vejo, contudo, nas tarefas que me esperam, aos vice-presidentes, aos gestores do PO Regional e a todos os dirigentes e colaboradores desta CCDR, incentivo suficiente para enfrentar os desafios que se nos colocam, pois são tarefas essenciais à Região e ao País e, como tal, irrecusáveis e estimulantes em si mesmas.

Tenho o privilégio de já trabalhar nesta Casa desde 2008, primeiro como Vice-Presidente e, a partir de 2010, como vogal executiva da Comissão Diretiva do Programa Operacional Regional. A maioria de vós conhece a minha maneira de ser e de trabalhar. Sabe que procuro sempre, dentro do estrito cumprimento da lei e das regras, encontrar soluções para os problemas daqueles que nos procuram ou que necessitam dos nossos

serviços para o exercício das suas actividades. Sabe igualmente que as qualidades que valorizo nos que comigo trabalham são a competência e a lealdade e que procuro estimular sempre o trabalho em equipa, com respeito pela estrutura dirigente, em que todos têm voz, o que tem permitido a prestação de um bom serviço, em tempo útil, aos nossos utilizadores/beneficiários.

Devo referir que do lado dos dirigentes e colaboradores da CCDR tenho encontrado sempre empenho, profissionalismo e dedicação. Do lado dos atores da Região, dos autarcas, das entidades do sistema científico e tecnológico, das empresas e suas associações empresariais, tenho igualmente encontrado um forte espírito de colaboração institucional, que, num quadro de regras e procedimentos transparentes, tem permitido atingir resultados que todos reconhecem como bons. Aqui não posso deixar de referir o papel das estruturas técnicas das Comunidades Intermunicipais (CIM) que têm sido o nosso braço armado no terreno e que têm feito um trabalho de muito mérito. A todos agradeço a amizade e respeito institucional, que tudo farei por continuar a merecer.

Desejo poder contribuir para que a CCDR Centro continue a ser uma entidade fundamental no processo de desenvolvimento económico e social da Região Centro. Nas suas diferentes áreas de atuação, no apoio à Administração Local, no Desenvolvimento Regional, no Ambiente e Ordenamento e na Gestão dos Fundos Comunitários, a CCDR Centro goza de uma elevada reputação, tanto regional como nacional. Esta reputação já lhe granjeou aliás alguns prémios.

Nas áreas do Ambiente e Ordenamento destaco o papel pedagógico e proativo das suas ações, nomeadamente na produção de guias interpretativos dos normativos aplicáveis em algumas das áreas de maior complexidade técnica. Sublinho também a preocupação com o cumprimento dos prazos, em equipas pequenas face ao volume de trabalho que lhes é solicitado.

Na área do apoio à Administração Local, são reconhecidas a nível nacional as competências que esta CCDR possui nas mais diversas vertentes, o que encontra expressão nos inúmeros pedidos de pareceres que, apesar de não serem vinculativos, assumem na maioria das vezes esse carácter. Nesta área da CCDR destaco o importante apoio que é dado às autarquias através do programa sin.pocal.

No Desenvolvimento Regional temos uma equipa que conhece de forma profunda a região e os seus atores, que produz reflexão sobre a aplicação das políticas públicas na região e que preparou o programa operacional regional para o período 2014-2020, bem como a estratégia de especialização inteligente, envolvendo neste processo todos os atores relevantes da região.

A CCDRC tem atualmente um Sistema de Informação (SI) que engloba a gestão documental e correio, a gestão de processos administrativos, a gestão de processos relativos à missão da organização, incluindo a gestão de fundos comunitários, e a informação geográfica. A criação deste sistema decorreu da necessidade de desmaterialização e agilização de processos, redução da burocracia, aumento da segurança da informação, redução de custos, e veio a traduzir-se no aumento da eficiência e eficácia na resposta às solicitações internas e externas e ainda pela diminuição dos impactos ambientais. Este sistema permite, por exemplo, a uma empresa

que solicitou o processo de AIA saber o ponto de situação do seu processo utilizando apenas o seu cartão de cidadão.

Desejo com as minhas iniciativas aumentar ainda mais esta boa reputação da CCDRC, que é apenas reflexo do bom trabalho das pessoas que aqui desenvolvem a sua atividade. Quem me conhece sabe que estas palavras são sentidas e que resultam de um conhecimento que é fruto de anos de trabalho lado a lado com muitos de vós.

A Região Centro apresenta enormes potencialidades. Com um Produto Interno Bruto (PIB) de 30,3 mil milhões de euros, que representa 18,4% do PIB nacional, é a terceira região do país, a seguir a Lisboa e ao Norte. A Região destaca-se igualmente pela sua vocação exportadora acima da média nacional, com um saldo positivo da balança comercial de bens, que apresenta um superavit de cerca de 2 mil milhões de euros, uma realidade que importa ver ainda mais reforçada.

A Região Centro verdadeiramente nunca se desindustrializou. A indústria continua a ter um peso significativo no tecido produtivo da região, o que se traduz no facto do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do setor secundário representar cerca de 30% do total do VAB regional, enquanto a nível nacional a mesma proporção é de apenas 24%. Além disso, a Região, apresenta uma estrutura produtiva diversificada, em que coexistem áreas de especialização tradicionais (cerâmica, minerais não metálicos, florestas e produtos daí resultantes, como a pasta de papel e o papel), com atividades mais recentes, assentes em tecnologia (metalomecânica, moldes, equipamentos) e em atividades intensivas em conhecimento

(tecnologias da informação, biotecnologia, energias renováveis, novos materiais e saúde).

Esta diversidade sectorial é acompanhada também por uma importante diversidade geográfica e por um tecido empresarial baseado em micro e pequenas empresas, que apresentam graus elevados de flexibilidade e de resistência, que se traduz, em termos do mercado de trabalho, numa situação sistematicamente mais favorável do que a média nacional, pois a Região Centro regista as maiores taxas de atividade e é a região com menor taxa de desemprego. No final de 2013, a taxa de desemprego nacional era de 15.3%, enquanto a regional era de 10.7%. Assim, a região apresenta uma mão-de-obra mais apta para enfrentar os desafios da modernização e renovação do tecido produtivo regional.

O Centro de Portugal apresenta um ecossistema regional de inovação forte e dinâmico que tem contribuído decisivamente para a região melhorar de forma sistemática o seu desempenho ao longo dos últimos anos, surgindo pela primeira vez entre as 100 regiões mais inovadoras da Europa. O conjunto de infraestruturas de inovação abarca múltiplos domínios da ciência e da tecnologia: a saúde, as ciências da vida, as ciências farmacêuticas, a biotecnologia, a informática e as telecomunicações, o setor agroalimentar, a floresta, as indústrias criativas ou os materiais.

A Região Centro dispõe de um sistema urbano policêntrico composto por uma rede de cidades médias em expansão, fortemente interdependentes, onde se concentram os serviços e as atividades que suportam a economia

regional e ajudam a organizar e estruturar o território regional. Várias destas cidades apresentam níveis de qualidade de vida muito elevados, alicerçados em políticas urbanas alinhadas com princípios de sustentabilidade e inovação urbana, o que contribuiu para reforçar a sua capacidade de atração. O extraordinário trabalho desenvolvido por muitos dos seus Autarcas não é alheio a esta realidade.

Para o futuro todos ambicionamos uma região mais desenvolvida, com mais bem-estar, mais culta, mais qualificada científica e tecnologicamente, com melhor emprego, mais equitativa e mais justa. A via para atingir esta ambição é através da Competitividade e Inovação e da Coesão Social e Territorial.

A qualificação dos recursos humanos e a aposta num modelo regional de competitividade baseado no conhecimento são fundamentais neste processo. Fortalecer a coesão social através da promoção da melhoria da empregabilidade e facilitando o acesso ao emprego, em particular o auto-emprego, assegurando a inclusão ativa e a igualdade de oportunidades são prioridades. Reforçar a coesão territorial assente na redução das disparidades e das assimetrias, consolidando a atratividade e a qualidade de vida nos territórios, promovendo o equilíbrio e sustentabilidade ambiental, dinamizando as comunidades e economias locais e valorizando os recursos endógenos são questões que assumem o primado no futuro PO Regional.

O desafio é grande, a oportunidade é extraordinária.

Na Região Centro, o grande instrumento para prosseguirmos esta ambição é o actual e o futuro Programa Operacional Regional, no âmbito da Política de Coesão Europeia.

Estamos na fase final do QREN. E há ainda muito para fazer. A conclusão do actual Programa Regional é uma das prioridades para 2014 e 2015. Faltam executar cerca de 500 milhões de euros. Isto vai exigir da parte da equipa do Mais Centro um grande esforço de acompanhamento e monitorização dos projectos em execução, sobretudo dos projetos empresariais e das entidades do sistema científico e tecnológico. O encerramento de projectos vai ser outra das nossas prioridades. Para isso contamos com o grande apoio das estruturas técnicas das CIM.

Ao direccionar os recursos regionais para a criação de emprego e para investimentos e iniciativas que promovam um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, a intervenção dos fundos comunitários no Portugal 2020, organizar-se-á em torno de quatro domínios temáticos - Competitividade e Internacionalização; Inclusão Social e Emprego; Capital Humano; Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos – e em duas dimensões de natureza transversal – Reforma da Administração Pública e Territorialização das Políticas.

A abordagem integrada de desenvolvimento territorial procura a escala adequada para a concepção e implementação das intervenções de modo a potenciar a eficiência das mesmas. Esta abordagem procura garantir a “implicação direta das entidades sub-regionais e locais no planeamento e execução das iniciativas e projectos relevantes”. Procura reforçar a escala de intervenção territorial e o grau de parceria entre o poder local, o

associativismo empresarial e o sistema científico e tecnológico para maior eficácia no desenvolvimento e coesão.

De entre os Instrumentos de Gestão Territorial previstos no Portugal 2020 destaco os Investimentos Territoriais Integrados e as acções DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária, que considero que devem ter a **NUTS III como escala de referência** para assegurar a coerência estratégica das intervenções de base territorial e para promover a atuação concertada entre as diversas entidades com intervenção na NUTS III. As diversas intervenções de cariz local e sub-regional devem coordenar-se sob um estratégia sub-regional ao nível da NUTS III, que deve, por sua vez, estar devidamente articulada com a estratégia regional dinamizada pela CCDR.

A nova figura dos Investimentos Territoriais Integrados (ITI) coloca novas oportunidades num racional territorial de desenvolvimento e num esforço de descentralização de implementação das políticas públicas de desenvolvimento regional. O papel das CIM assume neste contexto grande relevo.

Como é do conhecimento de todos, os ITI podem mobilizar em simultâneo e de forma coordenada, financiamento nos PO Regionais e nos PO Temáticos. As CIM podem contar com a CCDR Centro no processo negocial a fazer já ao nível dos Programas Operacionais Temáticos.

Mas as fontes de financiamento para os projectos municipais, empresariais e das entidades do Sistema Científico e Tecnológico não se esgotam no Portugal 2020. Há um conjunto avultado de fundos comunitários geridos diretamente pela Comissão Europeia. Só o

desconhecimento tem impedido um maior acesso aos mesmos. É minha intenção criar uma equipa na CCDR Centro que esteja informada sobre estes apoios geridos directamente pela Comissão Europeia e cuja principal missão será a divulgação dos referidos apoios e ajuda à preparação das respectivas candidaturas.

Senhor Ministro, Senhor Secretário de Estado, a assunção de um quadro estratégico sub-regional no Portugal 2020 faz realçar ainda mais os constrangimentos inerentes ao facto de termos uma Região Centro com 77 Municípios quando estão em causa assuntos relativos às atribuições de ambiente e ordenamento e termos uma Região Centro com 100 municípios quando está em causa a gestão dos fundos comunitários.

Esta discrepância acarreta elevados constrangimentos para os municípios, empresas e entidades dos concelhos em causa.

Como é sabido, o novo PO Regional vai gerir FEDER e FSE. A existência de um PO Regional multifundo cria um quadro favorável à integração e colaboração entre atores. Contudo, a necessidade de organizar novas e mais profundas respostas sociais gera a necessidade de conjugação de esforços entre entidades com competências e valências distintas, que torna imperativa a necessidade de promover intervenções dirigidas à capacitação dos atores e ao estabelecimento de parcerias dirigidas a uma atuação complementar.

A este respeito destaco também a mudança a desenvolver ao nível das Administração Local. A um modelo de atuação tipicamente dirigido para a infraestruturação e execução física de equipamentos, sucedem novas exigências bastante diferentes destas, ou seja, vamos ter mais software e

menos hardware, nomeadamente nas áreas da exclusão social, pobreza, abandono e insucesso escolar. Também estes atores terão que promover a necessária capacitação nestes domínios.

Um dos grandes problemas do nosso país e da nossa região é a valorização económica e social do conhecimento produzido pelos centros de conhecimento. Uma parte importante dos fundos comunitários do próximo Programa Regional é para projectos de I&DT, ou seja, para projetos que resultam de parcerias entre empresas e entidades do sistema científico e tecnológico. Algumas entidades do sistema científico e tecnológico da região já tiveram algumas experiências positivas neste tipo de projectos no actual QREN. Uma das prioridades do futuro PO Regional será apoiar estas entidades a capacitarem-se e a reorganizarem-se para cumprirem o terceiro pilar da sua missão, que é a transferência de conhecimento e de tecnologia para a economia e, portanto, a valorização económica e social desse conhecimento.

O apoio a projetos empresariais representa no actual PO Regional cerca de 18% (313.6 milhões em 1696 milhões). Esta percentagem é de 44% (930 milhões em 2117 milhões) no próximo PO Regional. Este aumento significativo de verbas dedicadas a apoiar o investimento empresarial coloca-nos sobretudo dois desafios: o reduzido nº de empresas que procurou apoio do actual PO Regional e a baixa capacidade de execução das empresas. Se o primeiro aspecto está relacionado com o desconhecimento dos instrumentos de apoio, o segundo tem que ver com a capacidade de assegurar a contrapartida nacional, por descapitalização das empresas e por falta de resposta do sistema financeiro. Para fazer face

a estes desafios temos que fazer uma grande divulgação das várias medidas de apoio disponíveis junto dos principais sectores de actividade beneficiários das mesmas. Nesta ampla acção de informação e de divulgação devemos envolver os municípios e as associações empresariais, pois têm uma maior capacidade de mobilização dos atores nos respectivos territórios. Para garantir a execução dos projetos aprovados, temos que acautelar a criação de instrumentos de fácil compreensão e acesso para apoiar a contrapartida nacional. A criação do banco de fomento será certamente um grande contributo para ajudar a dinamizar o sistema financeiro.

Ainda a propósito dos projectos empresariais, a CCDR Centro reivindica, **no contexto da análise do mérito dos projectos, um maior peso da componente regional**. Há que assegurar também que são majorados os projetos que contribuem para a estratégia de especialização inteligente definida pela região.

Quero terminar esta minha intervenção dirigindo-me aos Dirigentes e Colaboradores desta Casa e aos membros do Conselho Regional.

Desejo consolidar a CCDRC como o organismo melhor posicionado e mais bem capacitado para liderar o processo de planeamento, desenvolvimento e inovação regional e para funcionar como broker territorial para a competitividade, inovação e internacionalização, promovendo a aproximação da Região Centro à União Europeia, reforçando a presença do Centro em redes e parcerias de regiões europeias e mundiais. Estou convicta de que conto com o empenho de

todos os Dirigentes e Colaboradores da CCDRC nesta missão. Tenham a certeza de que colocarei nesta missão toda a minha energia e dedicação.

Aos membros do Conselho Regional, deixo o meu compromisso de total cooperação institucional, diálogo e transparência na partilha de informação, valores fundamentais para que ajudemos a construir uma região mais inclusiva, solidária, mais rica e mais inteligente.

A participação dos atores regionais é uma condição fundamental para a construção de uma estratégia regional que possa ser operacionalizada com base em redes de parcerias e projectos inovadores que atinjam os objectivos de criação de emprego, aumento da competitividade, aumento da coesão social e territorial e aumento da qualidade de vida das pessoas.

A Região Centro pode contar comigo e com a minha equipa.

Muito obrigada.

Ana Abrunhosa